

Empresários reagem à denúncia de especulação

O duro recado do candidato Tancredo Neves contra o que chamou de "especulação criminosa e lesiva aos interesses nacionais" não teve endereço certo. Pelo menos essa é a opinião de representantes do comércio, da indústria e do setor financeiro de São Paulo, que não interpretaram as declarações de Tancredo como acusações a grupos determinados. Para eles, o alerta do candidato da Aliança Democrática teve caráter genérico e visou a desestimular expectativas inflacionárias altistas.

Segundo Nildo Mazini, representante da Fiesp — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo —, não se pode inferir das palavras de Tancredo "que a indústria esteja elevando seus preços acima do necessário". O que ocorre em sua opinião, é que os comentários sobre uma possível inflação de 400% — "esses sim alimentados por especuladores" — estão levando algumas pessoas a tomarem esses números como parâmetros para seus cálculos. "O momento é muito perigoso para se especular com uma inflação desse nível — disse —, principalmente porque não há indicadores para isso."

Também da parte da Fiesp, o empresário Mário Amato considerou "oportuno" o aviso do candidato, que, em sua opinião, servirá para desestimular o "fator psicológico da inflação". "Existem realmente grupos misteriosos que apostam na inflação elevada — afirmou — e o momento é de toda Nação se unir contra eles".

O presidente da Febraban — Federação Brasileira dos Bancos — Roberto Konder Bornhausen também elogiou Tancredo por suas declarações, embora as acusações citassem "grupos bancários".

"Tancredo Neves está certo — disse Bornhausen — pois quem aposta na inflação está apostando contra o País. A especulação deve ser efetivamente combatida para que o esforço e o sacrifício imposto às empresas e aos trabalhadores pela política de combate à

inflação tenham resultados." O dirigente bancário advertiu, porém que "é preciso não confundir empresários honestos, que estão efetivamente dando sua parcela de contribuição com especuladores". Já Juarez Soares, vice-presidente do Banco Real julga que o fato de a sociedade estar conscientizada para os riscos de uma inflação-monstro será "muito importante para o futuro governo". Soares acha, porém, que além de estar procurando desestimular especulações, Tancredo está querendo advertir a sociedade de que "não vai ser um santo milagreiro e baixar a inflação repentinamente". Por isso o recado seria, também, um convite à paciência.

No setor do comércio, o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abrão Szajman considerou "importantíssima" a colocação de Tancredo e lembrou que "essa também é uma velha posição nossa". Para Szajman "o Brasil só vai melhorar quando investir em produção. Realmente, existem áreas financeiras que estão jogando na alta da inflação e podem ganhar com isso porque têm ativos numerosos. Eu acho que esse pessoal tem que se conscientizar de que a abertura política que sonhamos tem que andar junto com a abertura econômica".

Quanto a uma possível presença de grandes grupos comerciais entre os especuladores ameaçados pelo candidato à Presidência da República, o dirigente do comércio paulista garantiu que "o comerciante não pode participar desse jogo, porque, entre os empresários, é o mais descapitalizado".

Finalmente o economista da Universidade de São Paulo, Adroaldo Moura da Silva, julgou absolutamente correto o fato de Tancredo deplorar expectativas inflacionárias altistas. "É fácil ver que essa expectativa gera um problema. Os números exagerados acabam orquestrando o procedimento dos agentes financeiros e, se não se fizer nada a respeito, isso acabará provocando inflação mesmo."